



QUEBRANDO O SILÊNCIO

*Traumas
da violência*



24 de agosto de 2013

QUEBRANDO o SILÊNCIO

Dia de Ênfase na Prevenção Contra o Abuso e a Violência

Amigo Virtual ou Pessoal?

Autor do Sermão:

Felipe Lemos

Jornalista da Divisão Sul-Americana

Apoio e Divulgação

Sônia Rigoli Santos - UCB
Débora Silva - UCOB
Rosecler Queiroz - ULB
Marília Dantas - UNB
Rosário Silva - UNeB
Analu Zahn - UNoB
Sara Lima - USeB
Denise Lopes - USB

Coordenação

Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana da IASD

Editoração

Arte: Casa Publicadora Brasileira
Diagramação: DSA Media Center
Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana
Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

ORDEM SUGESTIVA DO CULTO

Prelúdio Musical

Entrada da Plataforma

Doxologia

Oração de Invocação

Dízimos e Ofertas

Cânticos pelas Ofertas

Oração de Dedicção das Ofertas

Hino de Louvor:

Oração Intercessora

Adoração Infantil: “Embalagem do Céu”

5ª História das Datas especiais

(*Adoração Infantil* 2013, *pág.* 52)

Música Especial

SERMÃO: Amigo Virtual ou Pessoal

Hino de Consagração:

Bênção Final

Hino de Despedida

Poslúdio

Sermão

AMIGO VIRTUAL OU PESSOAL?

Introdução

Imagine uma cena. Roberta, de apenas 12 anos de idade, está apressada e nervosa e se arruma rapidamente para sair no final da tarde, praticamente início da noite. Dentro do quarto, enquanto calça os tênis, o pai a encontra e pergunta surpreso onde ela pensa em ir. Ele a questiona se já concluiu os deveres da escola e se foi à aula de natação à tarde. A menina prontamente sorri e diz que as tarefas escolares foram feitas há pelo menos duas horas antes. Diz, ainda, que a aula de natação estava suspensa naquela semana.

O pai, intrigado, sorri de volta e sai do quarto. Fala com a esposa e pergunta aonde a filha irá naquele horário. A mãe explica que a menina marcou um compromisso com duas amigas para tomar sorvete em uma local novo que abriu a duas quadras de casa. Como é um local seguro, a mãe de uma das meninas sugeriu levá-las de carro até a sorveteria e depois buscá-las assim que estivessem prontas.

No horário combinado, o carro encosta na frente da casa e Roberta vai com as amigas e mãe de uma delas para a sorveteria. Chegam até o local, a mãe delas estabelece um limite de horário e avisa para que elas mantenham os celulares ligados.

Na conversa, Roberta conta às amigas que está conversando pelo Facebook com um novo amigo que mora em outro Estado. Segundo a menina, Franco parece ser um rapaz bem inteligente e já fez várias perguntas sobre a sua vida pessoal. Algumas ela respondeu, mas outras achou melhor não revelar ainda. O engraçado é que Roberta perguntou várias coisas, mas Franco quase não detalhou muita coisa de sua vida. Disse que é dois anos mais velho que ela e que gosta de conhecer pessoas novas.

Depois de todo esse relato, Roberta avisa às amigas que marcou um encontro, depois de três meses de conversa, com o tal Franco. As meninas ficam espantadas e quase não querem acreditar. Roberta pede a elas que não falem nada a suas mães, pois Franco disse que apareceria de carro em poucos minutos naquela sorveteria e que a levaria para dar um passeio e conversar um pouco. As meninas indagam se não seria um pouco perigoso, mas Roberta considera que serão somente alguns minutos e então ela retorna e todas voltam para casa.

O carro do rapaz que se diz Franco aparece, encosta perto da entrada da sorveteria e apenas uma mão é vista para fora enquanto o vidro abre lentamente. Rapidamente Roberta se despede das amigas e entra na porta do carona. O carro dispara e a adolescente de 12 anos não é mais vista.

Dois dias depois, seu corpo aparece em um local abandonado, nu e com evidências de estupro e marcas em todo o corpo como se tivesse lutado antes de morrer. A família tenta entender o que aconteceu com a única filha que saiu para tomar um sorvete com as amigas e não voltou mais...

A história é fictícia, mas pode ser real em vários aspectos. E o pior: pode estar acontecendo em algum lugar muito perto de nós!

No culto de hoje, vamos falar sobre a Internet, as amizades e os riscos da violência praticada nesses ambientes.

A importância das amizades

Amizade é um preceito bíblico - Ter amigos ou cultivar amizades é um conceito que está presente na Bíblia Sagrada. O ser humano não foi criado para viver isolado ou sozinho, mas conviver em sociedade e em comunidade. Em **Êxodo 33:1**, é dito que Deus falava com Moisés como se fosse com um amigo. Em **Provérbios 17:17**, a sugestão é que se ame o amigo. A amizade cristã ajuda no apoio mútuo, inclusive, nas horas difíceis das tentações.

Cuidados com a escolha dos amigos – Só que amizade boa, na visão bíblica, é amizade direcionada a pessoas que procuram fazer a vontade de Deus e respeitar Seus ensinamentos. Principalmente no caso de crianças e adolescentes, existe a necessidade de fazer parte de um grupo social, de ter amigos, de eventualmente adotar o mesmo comportamento que os amigos têm. E tudo isso acontece, tanto no mundo real (presencial), quanto no mundo virtual por conta da tecnologia que é uma realidade dentro da grande maioria dos lares. Uma pesquisa apresentada em 2009 mostrava que um a cada dois adolescentes brasileiros já se encontrou pessoalmente com algum dos amigos que conheceu pela internet.

O educador brasileiro Içami Tiba, em artigo de 2011, disse que “a educação na formação de valores cidadãos é da responsabilidade dos pais. Os pais têm de controlar tudo o que os filhos recebem, seja o que for: alimentos, conhecimentos, pessoas à sua volta etc. Quanto mais vulneráveis, mais os filhos devem ser controlados. Quanto mais responsáveis, maiores autonomias terão. Não se entrega a direção de um carro pelo simples desejo de um filho querer dirigir. Assim também os pais têm que saber com quem seus filhos estão se relacionando - presencial ou virtualmente. Muitos pais fornecem Internet para seus filhos e autorizam-nos a usá-la livremente. Assim, os filhos recebem, na intimidade da sua casa, pessoas estranhas que se fazem conhecidas virtuais na intimidade de suas famílias”.

<http://educacao.uol.com.br/colunas/icami-tiba/2011/10/18/pais-filhos-e-amigos-virtuais-dos-filhos.htm>

A Bíblia fala de dois aspectos relacionados a isso. O primeiro é a respeito do dever dos pais de ensinar a seus filhos os princípios da vida (no caso de cristãos, os princípios bíblicos). O conselho dado por Deus ao povo de Israel ainda é válido em textos como **Deuteronômio 11:18,19**, sobre a necessidade desse ensino de geração em geração.

O outro aspecto é a respeito da necessidade de pais ensinarem os filhos a saberem como ter visão crítica acerca daquilo que consomem por todos os meios (presenciais ou virtuais). Aí vale a dica do apóstolo Paulo, em **1 Tessalonicenses 5:21**, de avaliar tudo e reter o que é bom, inclusive amizades.

Pesquisa da F-Secure, divulgada em setembro de 2012 em 14 países, revelou que mais de um terço das crianças brasileiras, em famílias com acesso banda larga, possui um dispositivo móvel com acesso à web. De acordo com o estudo, a Índia lidera o ranking, com 53% das crianças conectadas via *smartphones*, seguida pelos Estados Unidos (37%). O Brasil divide com a Espanha a terceira colocação (31%). Enquanto isso, o Japão se destaca pelo menor percentual - somente 9% das crianças.

Tentar impedir o acesso talvez não funcione, mas algum tipo de critério e controle precisa haver. Nem tudo o que é dito ou nem todos os que estão na web são pessoas bem-intencionadas, por isso a escolha das amizades é fundamental na vida cristã. É, aliás, uma segurança no presente e para o futuro.

Conselho de Ellen White, escritora norte-americana (profetisa adventista) - *Em lugar algum são tais instruções mais necessárias, e em nenhum lugar, produzem elas maior benefício que no lar. Os pais têm que ver com o próprio fundamento do hábito e do caráter.* **Livro Ciência do Bom Viver, página 131.**

O papel dos pais na formação dos filhos envolve, também, a observação daquilo que eles consomem em termos de internet diariamente. E isso se dá muito em torno do diálogo franco dentro de casa, da participação nas atividades dos filhos e do conhecimento da realidade em que vivem. Filhos

alienados ou isolados da convivência por desinteresse da parte dos pais são candidatos a agir em segredo e a se tornarem presas fáceis de criminosos que utilizam os meios virtuais, mas são bandidos reais.

Prevenção segundo a Bíblia

Em relação aos riscos das amizades virtuais, por conta de pedofilia ou outras práticas que possam ocorrer no ambiente web como sequestros e até furto de informações financeiras ou confidenciais, a Bíblia possui alguns conselhos importantes que são interessantes sob o ponto de vista da prevenção. Há maneiras de minimizar esses riscos na família:

Uso racional do tempo – Crianças e adultos precisam entender que Deus concede 24 horas por dia para várias atividades, mas espera que as primeiras delas sejam dedicadas a Ele através da adoração particular por meio da oração e do estudo da Bíblia Sagrada.

Significa dizer que o tempo também é um empréstimo de Deus que passarmos muitas horas nas redes sociais, especialmente crianças, não é saudável. Crianças e adolescentes possuem compromissos com a escola, necessitam se sociabilizar e precisam aprender que existem regras e limites em tudo aquilo que fazem. Como disse Salomão em *Eclesiastes 3:1*: “Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”. Banir as redes sociais pode não ser uma boa ideia, mas se deve colocar regras para o uso, especialmente em relação ao tempo de exposição.

Cuidado com a exposição pessoal desnecessária – O ambiente virtual, sobretudo as redes sociais, é um local propício para a divulgação de informações sobre a vida pessoal. Só que toda essa exposição implica muitos riscos, principalmente no caso de crianças. O conselho de Jesus Cristo também é válido nessas situações ao dizer que devemos ser “prudentes como as serpentes” (*Mateus 10:16*). Os pais têm a obrigação de saber com quem seus filhos conversam, quem

são seus amigos no *Facebook*, *Twitter* e outras redes sociais e em que tipo de comunidades ou grupos eles se estão envolvendo.

A web é um veículo para bons conteúdos – O texto de I Tessalonicenses 5:21 é muito enfático, pois diz que devemos julgar todas as coisas e reter ou manter aquilo que é bom. Na Internet, infelizmente há muito conteúdo inútil e que não edifica espiritualmente, mas os cristãos podem ajudar a combater essa exposição a amizades inadequadas ou conteúdos impróprios produzindo bom material. Compartilhar mensagens, fotos e vídeos com enfoque bíblico, por exemplo, é uma maneira de ajudar jovens, crianças e adolescentes a estarem em contato com algo de qualidade e, principalmente, algo que os conduz para mais perto de Deus. Há bons vídeos como o www.quebrandoosilencio.org (área infantil), ou www.evangelismoweb.com (para quem é mais jovem e quer encontrar material interessante para evangelizar).

Dicas Práticas para manter as crianças longe dos perigos do mundo virtual:

- Converse abertamente sobre os perigos da Internet.
- Gaste tempo ao lado do seu filho navegando seguramente.
- Mantenha o computador em um ambiente comum a todos da família e nunca no quarto da criança.
- Não permita que seu filho pequeno acesse salas de bate-papo. Crianças maiores podem acessar esse recurso apenas quando autorizadas pelos pais e monitoradas por eles.
- Se seu filho é pequeno, tenha um só e-mail para vocês dois. Se ele já for maior, deixe que tenha seu próprio e-mail, porém, mantenha-o sob controle.
- Use filtros com palavras-chaves que impeçam acesso a páginas impróprias. Tenha em mente, porém, que esses filtros não bloqueiam tudo. Pesquisas indicam que a média de bloqueios é de 80% para assuntos relacionados a sexo e 40% para assuntos relacionados a violência.

- Saiba quais são os recursos de segurança que estão sendo utilizados na escola que seu filho frequenta e até mesmo na casa de amigos.
- Oriente seu filho a não baixar figuras e fotos de páginas ou pessoas desconhecidas.
- Diga a seu filho para utilizar apelidos, não usar seu nome verdadeiro e nem revelar sua idade.
- Peça a seu filho que nunca forneça informações pessoais sem a sua autorização.
- Essas orientações devem ser passadas para toda a família.

Fonte: Sexual Assault Centre of Edmonton
Tradução e adaptação: Márcia Raposo Ebinger

Conclusão

A presença nos meios virtuais é inevitável no século em que vivemos, especialmente quando se entende que as pessoas (e isso inclui as crianças e os adolescentes) podem acessar conteúdo de qualquer tipo e em qualquer lugar com dispositivos móveis (smartphones, tablets e outros componentes que estão sendo criados).

A violência que pode ser praticada através desses meios se dá principalmente pela vulnerabilidade das vítimas e pela falta de orientação diante de situações perigosas.

Mas há algo mais importante do que conselhos técnicos ou dicas de especialistas.

Devoção pessoal - “O primeiro combate à vulnerabilidade é a devoção pessoal com Deus. Crianças, adolescentes e jovens devem ser incentivados a terem um momento de comunhão através da oração e do estudo da Bíblia com Deus diariamente. Devem possuir seus próprios materiais para a devoção e fazer parte de grupos com gente de sua idade que também tenha esses mesmos hábitos.

Culto da família – O exemplo de pais e mães que cantam, oram e estudam a Bíblia juntos todos os dias com os filhos é muito forte e cria uma impressão mental bastante significativa. Isso não vai impedir os riscos que o contato virtual tem em si, mas vai criar mecanismos para colocar na mente dos pequenos que Deus existe e deve ser considerado em todos os momentos da vida, inclusive na hora de manter contatos pela web.

Deus precisa ser o primeiro na família e o primeiro da vida humana. *Mateus 6:33* ainda é o conselho mais válido hoje como foi no passado. Deus precisa ser buscado em primeiro lugar e a promessa é que todas as outras coisas (inclusive a segurança dos filhos no ambiente web) serão acrescentadas.

Que Deus nos abençoe a combatermos a violência virtual nos aproximando mais de Cristo! Ele é o nosso principal e maior amigo PRESENCIAL!